



# Projeto Pedagógico para Certificação Profissional

Prof<sup>a</sup>. Gislene Miotto C. Raymundo Prof. Tiago Morais Nunes





### Projeto Pedagógico para Certificação Profissional

#### **Autores:**

Gislene Miotto C. Raymundo Tiago Morais Nunes

Florianópolis, 2023.





Coord. Geral: Paulo Roberto Wollinger,

Coord. Administrativo: Daniel Mazon da Silva,

Coord. Pedagógica e Direção de Produção: Ana Beatriz Bahia,

Conteúdo: Prof. Olivier Allain e Prof. Paulo Roberto Wollinger,

Design Educacional: Dirce Rafaelli e Rodrigo Mattos,

Revisão textual: Kelly Bueno,

Projeto Gráfico: Camila Lazzarini,

Produção Audiovisual/Gráfica: Maria Petrassi.

#### Realização:

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec Ministério da Educação - MEC

#### R268p

Raymundo, Gislene Miotto

Projeto pedagógico para certificação profissional: volume 3 [recurso eletrônico] / Gislene Raymundo, Tiago Morais Nunes. - Florianópolis: SETEC, IFSC, 2023.

95 p.:il. color. (Oficinas do Re-Saber, vol.3)

ISBN 978-65-981191-7-1

- 1. Certificação Profissional 2. Educação Profissional.
- 3. Projeto Pedagógico de Certificação Profissional. 4. Re-Saber.
- I. Nunes, Tiago Morais. II. Título.

CDD 370

Catalogado por: Ana Paula F. Rodrigues - CRB 14/1117

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita, proibida a comercialização.

## Sumário

Apresentação da Coleção	03
I. Perfil Identitário dos Sujeitos da Educação Profissional	06
II. Projeto Político Pedagógico e Certificação de Saberes e	35
Competências	
III. Projeto Pedagógico de Certificação Profissional	54
Referências Bibliográficas	90

### >> Apresentação da Coleção

Este volume é parte da **Coleção Oficinas do Re-Saber**, criada a partir dos materiais didáticos produzidos para o curso de aperfeiçoamento Oficinas do Re-Saber, oferecido pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC em parceria com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - Setec/MFC.

O curso visa consolidar a política pública de certificação profissional intitulada **Sistema Re-Saber**, instituída em 19 janeiro de 2021 pela Portaria nº 24 do MEC. O Re-Saber aprimora experiências anteriores, como as da Rede Certific, dando continuidade aos esforços da Setec para implementar o artigo 41 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9.394 que prevê que "o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação" (BRASIL, 1996, Art. 41). A importância de tal política é imensa, pois dá oportunidade a profissionais que aprenderam seus ofícios à margem do sistema formal de ensino, no espaço de trabalho e ao longo da vida, de serem reconhecidos por suas competências e, sendo certificação.

Nos anos de 2022 e 2023, cerca de 500 profissionais de Educação Profissional puderam cursar as Oficinas do Re-Saber e compreender a dimensão social, assim como os processos administrativos e pedagógicos necessários para implantar o Sistema Re-Saber em suas instituições. Os cursistas foram organizados em 10 turmas, cada qual voltada a um segmento de escola técnica e que reunia profissionais das 27 unidades federativas brasileiras. A jornada de aprendizagem era composta por três módulos, sendo os inicial e final na modalidade a distância (EaD) e o intermediário uma Oficina Presencial realizada nas dependências do MEC, em Brasília. Ali, através de simulações, estudos de caso e outras estratégias didáticas caras à Educação Profissional, foi possível consolidar os estudos *online* e mobilizar trocas riquíssimas entre os que traziam experiências com certificação profissional e os recém sensibilizados nesse assunto.

A **Coleção Oficinas do Re-Saber** é desdobramento dos materiais didáticos desenvolvidos para as Unidades Curriculares do curso. Dentre as seis unidades existentes, a quarta é ofertada na modalidade presencial, portanto não faz parte desta coleção. Para as demais, a nossa equipe multidisciplinar desenvolveu 16 livros multimídia e de conteúdo original para serem veiculados no ambiente virtual de aprendizagem do curso. Para esta coleção, foi necessário fazer o *redesign* dos livros, transpondo recursos interativos e audiovisuais para a forma de texto e imagem estática. Depois, os livros foram compilados em cinco volumes, cada qual dedicado a uma Unidade Curricular do curso, listadas a seguir:

- 1. Epistemologia e Estrutura da Educação Profissional (Prof. Olivier Allain e Prof. Paulo Wollinger), que aborda conceitos básicos, como: técnica, tecnologia, trabalho, fazer como fonte de saber, além de normas e estrutura básica da educação profissional no Brasil;
- 2. Certificação de Competências no Re-Saber (Prof. Luiz Lopes Lemos Júnior), que estuda a Portaria do Re-Saber e contextualiza o sistema brasileiro de certificação de saberes e competências;
- 3. Projeto Pedagógico de Certificação Profissional PPCP (Profa. Gislene Miotto Raymundo e Prof. Tiago Morais Nunes), que aborda a estrutura do PPCP, a busca ativa, a escolha do curso de referência e outras bases de um PPCP;
- **5.** Adesão e Credenciamento Institucional ao Sistema Re-Saber (Prof. Eduardo Alberton Ribeiro e Profa. Marisilvia dos Santos), que detalha a documentação necessária, o plano de trabalho e o passo a passo para a adesão da instituição ao Re-Saber;
- 6. Documento Orientador para Oferta do Re-Saber (Prof. Jucelio Kulmann de Medeiros e Prof. Paulo Wollinger), que explica como fazer o levantamento do perfil de certificação da instituição, organizar o grupo de trabalho e construir o Documento Orientador.

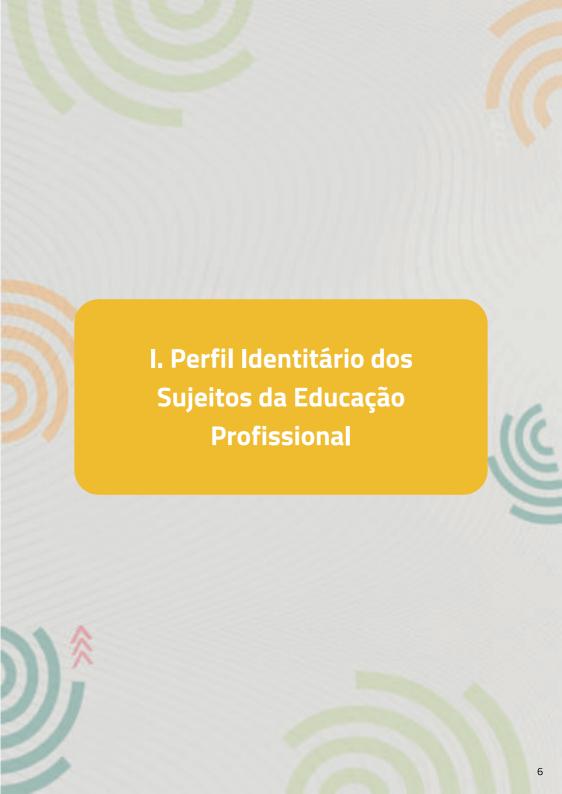
Os volumes desta coleção podem ser acessados em PDF ou impressos. Além disso, para aqueles que preferem escutar ao invés de ler, os volumes estão disponíveis em formato de *audiobook*, narrados por seu professor-autor ou sua professora-autora. Para acessar o material sonoro, basta pesquisar **Oficinas do Re-Saber - Audiobooks** nos agregadores de *podcast* e no Youtube, onde também há vídeos-relato de experiências em certificação profissional.

Através desta coleção buscamos facilitar o acesso aos conteúdos do curso e ampliar a adesão das escolas técnicas brasileiras ao Sistema Re-Saber. Esperamos que aproveitem a oportunidade.

Boa leitura e escuta!

Ana Beatriz Bahia

Coordenadora Pedagógica



### >> Apresentação

#### Olá, caro/a aluno/a

Você sabe quem são os sujeitos que podem participar de um processo de certificação de saberes e competências? Discutiremos o assunto aqui.

Ao final deste livro, você será capaz de:

- Reconhecer a diversidade sociocultural do perfil de trabalhadores que compõem o público-alvo do Re-Saber;
- Compreender a responsabilidade da Rede Federal de Educação Profissional de ofertar processos de certificação;
- Identificar saberes e competências que os trabalhadores trazem de suas experiências de vida e de trabalho;
- Utilizar a Busca Ativa como estratégia para identificar as demandas de certificação de cada região.

Vamos lá

### >> A diversidade de trabalhadores que o Re-Saber busca alcançar

O ponto de partida para a elaboração de um Projeto Pedagógico para Certificação Profissional é saber a quem ele se destina e, por isso, é importante conhecer a diversidade do perfil identitário dos trabalhadores da Educação Profissional (EP) que participam do processo de certificação de saberes e competências. Somente assim as instituições de ensino podem planejar esse processo formativo com equidade.

É importante conhecer esses trabalhadores enquanto sujeitos socioculturais. Isso significa reconhecer que esses jovens, adultos e idosos trazem à escola um saber, seu modo de ser, pensar e agir, seus hábitos e valores, conhecimentos, necessidades e possibilidades de aprendizagem a partir das experiências vivenciadas em diferentes contextos (DAYRELL, 2006).



Nesse sentido, as instituições de ensino que ofertam a certificação de saberes precisam considerar que o perfil desses trabalhadores é constitutivo de múltiplos fatores. Tais fatores decorrem das condições de produção da sua existência e das diferentes experiências adquiridas ao longo da vida.

Reconhecer esses trabalhadores como sujeitos sociais que produzem e organizam sua vida além dos muros da escola, com trajetórias vivenciadas em diferentes contextos, é fator relevante para a permanência e êxito desses sujeitos durante o processo de certificação.

Philippe Perrenoud (1999) afirma que a heterogeneidade dos sujeitos que chegam à escola jamais deve ser menosprezada. A heterogeneidade representa a marca fundamental desses trabalhadores adolescentes, jovens, adultos e idosos que têm o seu **perfil identitário constituído a partir das suas múltiplas experiências** de trabalho, de vida e de situação social (PAIVA, 2019).

Nesta perspectiva, o educador Miguel Arroyo também afirma que esses trabalhadores que chegam à escola "são jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia" (ARROYO, 2006, p. 22).

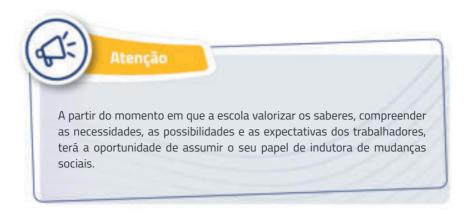


Fonte: br.flickr.com.

Logo, conhecê-los a partir de suas diversidades e singularidades contribui para que as instituições de ensino possam elaborar os diferentes Projetos Pedagógicos e, com isso, atendam a esse público com equidade, inclusive visando a Certificação Profissional.

### >> Reconhecimento no mundo do trabalho

É importante que a escola conheça a diversidade dos trabalhadores que ali chegam, especialmente a dos jovens e adultos que apresentam um histórico de descontinuidade ou que não tiveram acesso à educação básica na idade regular.



Nessa perspectiva, a escola pode fazer a diferença na vida desses jovens e adultos que necessitam ter seus saberes e competências **reconhecidos no mundo do trabalho!** 



Por isso, é importante conhecer o perfil identitário dos sujeitos que participam do processo de certificação de saberes, considerando suas experiências, conhecimentos e vivências. Dessa maneira, convidamos você a refletir sobre a importância do processo de certificação de saberes na vida desses sujeitos que não concluíram os estudos em idade regular ou nunca tiveram acesso ao processo de escolarização.

Avance na leitura e pense sobre...

# >> Quem são os trabalhadores que buscam a certificação de saberes?

Partimos do pressuposto de que conhecer o perfil identitário dos trabalhadores que buscam o reconhecimento e a certificação de saberes é fundamental para a implementação do Re-Saber em cada localidade. Saber quem são os jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ao processo de escolarização é o que possibilita o planejamento de um **Projeto Pedagógico de Certificação Profissional** que atenda, com equidade, os "trabalhadores que buscam a certificação profissional de saberes e competências desenvolvidas ao longo da vida" (BRASIL, 2021, p. 01).

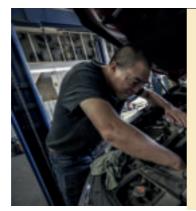
No entanto, na busca sobre o perfil identitário nos deparamos com a dificuldade de obtermos um retrato preciso sobre quem são esses sujeitos que participam de processos de certificação profissional que os habilitem ao exercício de uma profissão ou a prosseguirem com seus estudos.

Observe as cartas a seguir e descubra pistas sobre o perfil identitário dos trabalhadores que buscam o reconhecimento e a certificação de saberes laborais.



São trabalhadores que geralmente integram a mesma classe social e compartilham trajetórias de vida semelhantes.

Fonte: pixabay.com



Sujeitos que tiveram suas primeiras experiências com o trabalho muito cedo e, por isso, acabaram interrompendo suas trajetórias escolares.

Fonte: pixabay.com



Nos centros urbanos é comum que tenham realizado, ainda na infância, atividades cuja renda complementava os ganhos da família.

Fonte: flickr.com



No campo a participação no trabalho pode começar ainda mais cedo, no cuidado da terra, no plantio ou na criação de animais.

Fonte: commons.wikimedia.org

O documento *As Estatísticas da Educação Profissional e Tecnológica: Silêncios Entre os Números da Formação de Trabalhadores* (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019), publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), confirma a dificuldade em detalhar o perfil dos trabalhadores interessados na certificação de saberes. Limitações metodológicas dos censos educacionais brasileiros não possibilitam obter dados específicos sobre o público atendido pelas instituições de Educação Profissional e Tecnológica. Os autores salientam que a "exclusão não é simplesmente de estudantes, mas de trabalhadores e aprendizes que buscam na educação a possibilidade de sua construção social, a partir do trabalho" (MORAES; ALBUQUERQUE, 2019, p. 20).



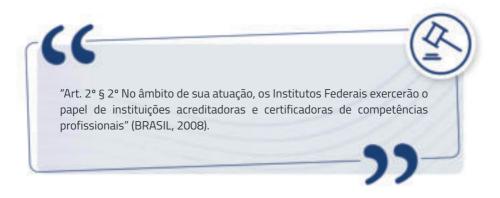
A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE/PNADc, 2019), assim como para Moraes e Albuquerque (2020), registra dificuldade semelhante quanto à coleta de informações sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Neste relatório (PNADc, 2019), a dificuldade retratada é especificamente sobre os cursos de Qualificação Profissional.

Talvez você esteja se perguntando: qual o motivo de discutirmos sobre os cursos de qualificação profissional, incluída a Formação Inicial? Veremos isso a seguir.

### >> A obrigatoriedade da oferta de certificação pelos Institutos Federais

É exatamente nos cursos de qualificação que encontramos os sujeitos que participam do processo de qualificação de saberes e competências. Por isso, é importante compreender a abrangência desses cursos e a relevância das instituições de ensino incluírem em suas ofertas Projetos Pedagógicos de Certificação Profissional.

A Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de EPT e criou os Institutos Federais de Educação (IF). Mas você já se atentou ao conteúdo do artigo 2, parágrafo 2°, desta lei? Nele está determinada a **responsabilidade dos IFs** pelo reconhecimento e certificação de saberes e competências.



No entanto, apesar dessa determinação legal, a atuação dos Institutos Federais como instâncias certificadoras de competências ainda é ínfima diante da demanda de "milhares de trabalhadores que apesar de não terem vivenciado um processo de escolarização formal desenvolveram ao longo da vida competências e saberes" (ALLAIN; WOLLINGER, 2018, p. 14).

A afirmação dos autores é confirmada pelo PNADc 2019, que apresenta dados estatísticos referentes ao acesso dos brasileiros à educação formal. Ao expressar uma demanda significativa pela certificação profissional, esses dados reafirmam a obrigação da oferta pelos IFs para o processo de certificação.

Venha conosco conhecer mais sobre esse panorama, acessando o vídeo: **Educação formal no Brasil: quem tem acesso à escola.** 



Leia o conteúdo do vídeo, a seguir, ou assista em: https://youtu.be/iSP2dHwOTGQ

#### Conteúdo do vídeo:

Você sabe quais brasileiros têm acesso à educação formal?

É sobre isso que falaremos agora, analisando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNADc), coletados em 2019. Ali encontramos pistas importantes para entender a grande demanda por certificação de saberes laborais que temos no Brasil. A PNAD apresenta o panorama recente do acesso à educação formal no Brasil. Assim, também revela os sujeitos que não tem acesso e expressa a importância das Instituições Federais atuarem como certificadoras de competências profissionais.

De acordo com os dados, em 2019, tínhamos 11 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não tiveram acesso ao ensino regular, por diversos motivos.

Dos 50 milhões de jovens brasileiros com idade entre 14 a 29 anos, 10 milhões (ou seja, mais de 20%) não concluíram o ensino médio. Nesse montante estão desde pessoas que abandonaram a escola antes do término desta etapa educacional até aqueles que nunca frequentaram a escola.

Mas o principal motivo que os impediu de concluir a educação básica foi a necessidade de trabalhar.

Os dados também revelam que das 79,9 milhões de pessoas com 14 anos de idade ou mais que chegaram ou foram além do ensino fundamental, mas não concluíram o ensino médio, apenas 461 mil (0,6%) estavam frequentando algum curso de qualificação profissional em 2019.

No mesmo ano, das quase 171 milhões de pessoas com 14 anos de idade ou mais, apenas 26,7 milhões (pouco mais de 15%) já haviam frequentado algum curso de qualificação profissional.

Esses dados ilustram a situação de milhares de brasileiros e brasileiras, trabalhadores com um histórico de descontinuidade dos estudos ou que sequer concluíram regularmente a educação básica.

Daí a importância das instituições de Educação Profissional assumirem seu papel de acreditadores e certificadores de saberes e competências, ampliando as possibilidades de trabalho e as condições de vida dessa população.

### >> Desenvolvimento profissional, social e humano

Como vimos, muitos trabalhadores não tiveram acesso à escolarização formal. Por isso, frequentemente, esses sujeitos também não estão inseridos profissionalmente e, pela impossibilidade de trabalho, vivem à margem da sociedade. Isso se dá porque essas pessoas não possuem os seus saberes e competências reconhecidos, acentuando-se, assim, as suas condições de vulnerabilidade social e econômica.



Ter a oportunidade de participar de um curso de qualificação pode transformar a vida dessas pessoas completamente, pois ampliam-se as possibilidades de inserção profissional e, consequentemente, de conseguirem melhores vagas e remuneração, já que terão uma certificação que comprove os seus saberes-fazeres em determinada ocupação no mundo do trabalho.

Além disso, ao terem validados os seus saberes adquiridos fora dos muros da escola, esses sujeitos se conscientizam do valor de seus conhecimentos e experiências, possibilitando o seu **desenvolvimento profissional, social e humano**, o que resulta tanto em benefícios para eles quanto para a sociedade.

Mas qual o impacto dos cursos de formação profissional e das certificações de saberes e competências na vida dessas pessoas que, na sua maioria, vivem à margem da sociedade?

Podemos constatar a relevância dos cursos de Formação Profissional ao lermos o artigo do professor Eduardo Karasinski (2019), o qual relata em sua pesquisa a efetividade de curso de formação inicial e continuada de trabalhadores na área de **flexografia**. Esse pesquisador compartilha depoimentos de trabalhadores que conseguiram ascensão profissional na empresa correlacionada à realização do curso de flexografia. O autor também salienta que "ficou evidente a influência que o curso trouxe para a atividade laboral deles, tanto em relação às novas tecnologias quanto em relação aos conhecimentos para a formação cidadã" (KARASINSKI, 2019, p. 16).





Em síntese, as instituições de ensino têm a possibilidade de assumirem o seu papel de indutoras de mudanças sociais na vida dessas inúmeras pessoas ao proporcionarem um curso de qualificação profissional para certificação de saberes e competências. A oportunidade de participar de um curso de qualificação certamente promoverá o desenvolvimento humano, social, econômico e profissional desses sujeitos que vivenciam uma situação de vulnerabilidade social e econômica.

### >> Qualificação profissional no contexto da EPT

Como vimos, muitos trabalhadores não tiveram acesso à escolarização formal. Por isso, frequentemente, esses sujeitos também não estão inseridos profissionalmente e, pela impossibilidade de trabalho, vivem à margem da sociedade. Isso se dá porque essas pessoas não possuem os seus saberes e competências reconhecidos, acentuando-se, assim, as suas condições de vulnerabilidade social e econômica.

O que é um curso de qualificação profissional no contexto da EPT? E como as instituições de ensino podem colaborar para a inclusão desse público no mundo do trabalho?

No Brasil, desde 2014, com a Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede Certific), possibilita-se a certificação dos saberes. Atualmente, a Portaria do MEC n° 24 de 2021 revogou a Portaria Interministerial n° 5/MEC/MTE de 2014 que instituiu a Rede Certific e dispôs o Sistema Nacional de Reconhecimento e Certificação de Saberes e Competências Profissionais – Re-Saber – no âmbito do Ministério da Educação.



Fonte: linkdigital.ifsc.edu.br.

Como vimos, o Re-Saber tem como finalidade atender os trabalhadores que buscam a certificação de saberes e competências desenvolvidos nos múltiplos espaços sociais e laborais. Salientamos que essa situação foi amplamente discutida na unidade curricular Certificação de Competências no Re-Saber.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc, 2019) explica que os cursos de Qualificação Profissional constituem a **modalidade mais acessível da educação profissional**, tendo como objetivo qualificar o indivíduo para o exercício de uma determinada ocupação no mundo do trabalho. A especificação dessa ocupação deve considerar as denominações das ocupações na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e também a legislação específica. Esses cursos também podem ser ofertados de forma articulada com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Nesse sentido, os cursos de qualificação profissional, incluída a formação inicial de trabalhadores, "são de relevância, pois qualificam trabalhadores para um conjunto de fazeres-saberes facilmente reconhecíveis no mundo do trabalho, por exemplo: auxiliar de cozinha, pedreiro, eletricista, camareiro" (WOLLINGER; ALLAIN, 2019, p. 08). Esses cursos podem ser ofertados pelas instituições de ensino público e também pelas Instituições dos Serviços Nacionais de Aprendizagem.



Caso queira saber mais, a Portaria CNE/CP nº 1 de 5 de Janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, apresenta um capítulo específico sobre Qualificação Profissional, incluída a Formação Inicial.

Acesse e figue por dentro!

Agora você já compreende a importância dos cursos de qualificação profissional, incluída a Formação Inicial, e a relevância da sua Instituição de ensino ofertar um Projeto Pedagógico de Certificação de Saberes que leve em consideração a realidade local e o perfil do público que o Re-Saber procura alcançar.

### >> 0 que o Projeto Pedagógico de Certificação Profissional deve considerar?

No vídeo a seguir você poderá verificar o quanto uma instituição de ensino assume o seu papel de **indutora de mudança social** na vida desses brasileiros ao realizar a acreditação e certificação de competências profissionais. Confira!



Ao planejar o Projeto Pedagógico de Certificação Profissional é importante lembrar que o perfil desses trabalhadores é constitutivo de múltiplos fatores decorrentes das condições de vida e das diferentes experiências vividas em seus contextos sociais e profissionais, culminando na diversidade de características identitárias. Essas pessoas, mesmo apresentando conhecimentos e experiências em determinada ocupação, não conseguem um trabalho por não terem uma certificação que comprove os seus saberes-fazeres.



Nessa perspectiva, a maioria vive em situação de vulnerabilidade econômica e social, pois no decorrer da sua existência não tiveram a oportunidade de concluir os estudos em idade regular ou mesmo nunca tiveram acesso ao processo de escolarização. Mesmo quando conseguiram continuar frequentando a escola, tiveram que conciliar estudo e trabalho. Outra característica importante sobre o perfil desses sujeitos é que apresentam uma significativa diversidade quanto à idade, variando entre 14 (catorze) e 60 (sessenta) anos ou mais (PIATAFORMA NILO PEÇANHA, 2021).

No entanto, mesmo sendo complexo obtermos um retrato preciso sobre quem são esses sujeitos, é importante que as instituições de ensino, especialmente as públicas, ao ofertarem uma Certificação Profissional considerem os saberes e competências que os trabalhadores trazem consigo.



O Projeto Pedagógico de Certificação Profissional deve considerar a cultura, os conhecimentos, os hábitos e os valores desses sujeitos. É a partir das experiências por eles vivenciadas nos múltiplos espaços sociais e laborais que devem ser identificadas correspondências com as competências certificáveis pela escola.

# >> E agora, qual curso a minha instituição pode ofertar?

Diante da relevância dos cursos de qualificação profissional, especialmente os que possibilitam o reconhecimento de saberes e competências dos trabalhadores, você pode se questionar:

Qual curso a minha Instituição pode oferecer? Como posso identificar as necessidades de formação e reconhecimento de saberes para que possamos ofertar um curso que tenha efetividade para a comunidade?

A partir da busca ativa é possível que a sua Instituição identifique a demanda existente na região para a realização do Processo de Certificação Profissional.



Fonte: pixabay.com.

A **busca ativa** possibilita que a instituição de ensino conheça a **realidade e identifique a demanda** existente para que possa ofertar um curso de qualificação profissional que atenda as necessidades dos trabalhadores da região.

Nesse sentido, a coleta de informações que considera os arranjos produtivos locais, materializada numa busca ativa de trabalhadores, possibilita identificar os cursos de maior interesse e necessidade a serem ofertados.

Quer saber mais sobre esse procedimento para o êxito do processo de certificação? Venha conosco e conheça o papel da **Busca Ativa no Processo de Certificação Profissional**.

### > Busca Ativa no Processo de Certificação Profissional

Para facilitar o entendimento de como a instituição de ensino pode realizar a busca ativa para atender as necessidades formativas e de certificação existentes no contexto social em que está inserida, apresentaremos o procedimento de busca ativa realizada por duas instituições de ensino.

Conheça a seguir duas **experiências inspiradoras** na oferta de Certificação Profissional. A primeira experiência inspiradora retrata a oferta de um Projeto Pedagógico de Certificação Profissional em Produtor de Queijos.



#### Conteúdo do áudio:

A primeira experiência inspiradora que vamos conhecer retrata a oferta de um Projeto Pedagógico de Certificação Profissional em Produtor de Queijos e foi realizado pelo Instituto Federal Goiano, Campus Ceres.

Ao analisar os arranjos produtivos na cidade e região, a instituição de ensino constatou a existência de vários laticínios e também de produtores de gado leiteiro que contribuem para o desenvolvimento econômico local. Esses produtores comercializam os seus produtos em supermercados, feiras e também de maneira informal pelas ruas da pequena cidade de Ceres, Goiás.

Uma vez verificada a necessidade de reconhecer e certificar os saberes profissionais na área de laticínios, especificamente na produção de queijos, o próximo passo foi apresentar, mobilizar e, consequentemente, divulgar esta certificação para os trabalhadores rurais.

Nesse sentido, a estratégia utilizada foi realizar uma reunião na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e apresentar a proposta. Cerca de 25 produtores e trabalhadores que atuam em laticínios da região demonstraram interesse em participar, já que trabalhavam com isso há anos e não tinham certificação sobre os seus saberes-fazeres referentes a essa atividade laboral. Portanto, a busca ativa realizada identificou e mobilizou uma demanda de trabalhadores suficiente para a realização do Processo de Certificação Profissional referente ao curso de Produtor de Queijo frequentaram a escola.

Mas o principal motivo que os impediu de concluir a educação básica foi a necessidade de trabalhar.

Os dados também revelam que das 79,9 milhões de pessoas com 14 anos de idade ou mais que chegaram ou foram além do ensino fundamental, mas não concluíram o ensino médio, apenas 461 mil (0,6%) estavam frequentando algum curso de qualificação profissional em 2019.

No mesmo ano, das quase 171 milhões de pessoas com 14 anos de idade ou mais, apenas 26,7 milhões (pouco mais de 15%) já haviam frequentado algum curso de qualificação profissional.

Esses dados ilustram a situação de milhares de brasileiros e brasileiras, trabalhadores com um histórico de descontinuidade dos estudos ou que sequer concluíram regularmente a educação básica.

Daí a importância das instituições de Educação Profissional assumirem seu papel de acreditadores e certificadores de saberes e competências, ampliando as possibilidades de trabalho e as condições de vida dessa população.

Ficou curioso? Conheça o Projeto de Certificação em Produtor de Queijo.

A segunda experiência inspiradora retrata a oferta de um curso de formação de trabalhadores para a indústria na área de flexografia.



#### Conteúdo do áudio:

Nossa segunda experiência inspiradora retrata a oferta de um curso de formação inicial e continuada para a formação de trabalhadores para a indústria, na área de flexografia.

O curso foi ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, Câmpus Caçador, localizado em uma região contendo um quantitativo significativo de indústrias de embalagens plásticas.

Destaca-se, no planejamento desta oferta, a importância de realizar o procedimento de busca ativa junto às empresas de embalagens plásticas da cidade. A aproximação da instituição de ensino com as indústrias da cidade ocorreu por meio da realização de um projeto de extensão.

Entre as suas ações, esse projeto contemplou seminários para os trabalhadores sobre a técnica da flexografia, o que gerou neles expectativas de qualificação na área. Também foi realizada visita pelos professores para articular estratégias motivacionais e compreender o ambiente em que esses trabalhadores desenvolviam suas atividades profissionais.

Essas ações estreitaram os laços da instituição com as necessidades do público-alvo para o êxito da oferta. O resultado desta aproximação culminou na parceria com uma das empresas com a oferta de curso de formação inicial e continuada de seus trabalhadores. A empresa disponibilizou transporte e saída antecipada em 1 h do expediente de trabalho como incentivos aos funcionários que participassem do curso.

Ao todo, a instituição ofertou duas turmas do curso de Formação Inicial e Continuada em flexografia com 25 vagas tanto no primeiro, quanto no segundo semestre de 2017. A busca ativa foi realizada com a turma do primeiro semestre e dos 25 ingressantes, 21 concluíram com êxito o processo formativo. Porém, com a turma do segundo semestre o processo de busca ativa não foi realizado, sendo que a divulgação do curso ao público-alvo foi apenas pelos meios institucionais.

O impacto da não realização da busca ativa foi constatado pela instituição de ensino: das 25 vagas ofertadas, somente 13 alunos se matricularam e, destes, ao final apenas 07 concluíram com êxito o curso.

Nesse sentido, a instituição constatou que a busca ativa constitui um fator de relevância e efetividade para que o processo de formação profissional seja realizado de forma equânime e contribua de fato para a qualificação profissional dos trabalhadores para o exercício de uma determinada ocupação no mundo do trabalho.

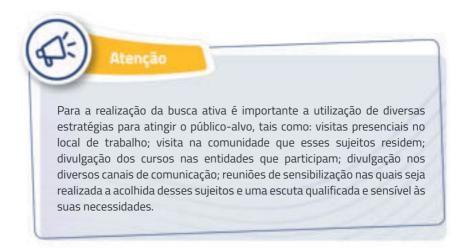
Acesse e leia na íntegra a história dessa experiência de Formação Inicial e Continuada em Flexografia, que constatou a importância da busca ativa para minimizar a evasão. Atente-se a como essa instituição assumiu o seu papel de indutora de mudança social na vida dos trabalhadores daquela região.

### >> A importância da Busca Ativa em 9 pontos

Com base nas experiências inspiradoras que apresentamos, podemos perceber a importância da realização de uma busca ativa para:

## **Busca Ativa** levantar as necessidades formativas de qualificação profissional; compreender e conhecer a abrangência dos arranjos produtivos locais; conhecer o perfil identitário do público-alvo que poderá ser atendido como processo de certificação; compreender os sentimentos, as atitudes e os valores desses trabalhadores; verificar a disponibilidade e a expectativa dos trabalhadores em participar no processo de certificação; realizar parcerias com secretarias municipais e organizações sociais (como associações, sindicatos, empresas) para a oferta de um Projeto de Certificação Profissional: utilizar diferentes estratégias para mobilizar e divulgar a oferta da certificação profissional: colaborar com a permanência e éxito dos trabalhadores no processo de certificação de saberes e competências; levantar possíveis dificuldades que possam impedir as parcenas ou mesmo a participação dos trabalhadores no processo de certificação.

Dessa forma, a busca ativa permite identificar a demanda por certificação e **sensibilizar a participação dos trabalhadores**, sejam eles formais, informais ou desempregados de diferentes perfis identitários (jovens, adultos, idosos, indígenas, quilombolas, estrangeiros, entre outros grupos sociais) que constituem o público-alvo desse processo.



Ressaltamos que o diálogo e a acolhida podem ser determinantes para que os jovens, adultos e idosos se sintam motivados a participar da formação proposta, independente de se encontrarem empregados ou não.

### >> Concluindo...

Neste livro tivemos o objetivo de fazê-lo refletir sobre a importância de que a oferta de Projetos Pedagógicos de Certificação Profissional considere a diversidade sociocultural do perfil dos trabalhadores de cada localidade.

Nesse sentido, salientamos a importância das instituições de ensino, especialmente as públicas, que ao ofertarem o processo de certificação reconheçam que os trabalhadores trazem consigo uma bagagem de conhecimentos, hábitos e valores a partir das suas experiências de vida e trabalho. Essa bagagem apresenta correspondências às competências que podem ser certificadas pela escola.

Também apresentamos que a busca ativa constitui um procedimento que agrega efetividade para o planejamento e a oferta de cursos que visa o reconhecimento de saberes e competências dos trabalhadores.

Portanto, a partir da discussão apresentada neste livro, você compreendeu a importância das instituições de ensino cumprirem com sua função social e política no atendimento de trabalhadores que buscam a certificação profissional de saberes e competências desenvolvidas ao longo da vida, ampliando as possibilidades de milhares de sujeitos terem acesso a condições laborais e sociais mais dignas.

Então, vamos ao próximo *livro: Il. Projeto Político Pedagógico e Certificação de Saberes e Competências.* 





# >> Apresentação

### Olá, caro/a aluno/a

Neste livro abordaremos o conceito de Projeto Político Pedagógico Institucional e a inter-relação entre Projeto Político Pedagógico e Projeto Pedagógico para Certificação Profissional.

Ao final deste livro, você será capaz de:

 Compreender os principais elementos da construção de um Projeto Pedagógico de Certificação Profissional.

Vamos lá!

# >> Projeto Político Pedagógico e Certificação de Saberes e Competências

Para a elaboração do Projeto Pedagógico de Certificação Profissional (PPCP) deve ser observado o perfil profissional de conclusão de um curso de referência da instituição.



Para a oferta de um Projeto Pedagógico de Certificação Profissional (PPCP) é necessário que a instituição certificadora tenha aprovado um curso correlato, denominado curso de referência.



Bem como, é necessário ser possível identificar no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) a certificação profissional. Como por exemplo, o Curso Técnico de Nível Médio (qualificação profissional técnica) em Refrigeração e Climatização, no qual ao final do curso o técnico estará habilitado para:

- Planejar, controlar e executar a instalação e a manutenção em equipamentos de refrigeração e climatização residencial, comercial e industrial, seguindo a legislação vigente, normas técnicas, ambientais, de saúde, segurança no trabalho e utilização das boas práticas;
- Avaliar e dimensionar máquinas e equipamentos para utilização em projetos de instalação de refrigeração e climatização;
- **Reconhecer** tecnologias inovadoras presentes no segmento visando à eficiência energética e ao bem-estar do usuário.

Aproveite para conhecer os cursos técnicos que podem ser ofertados no Brasil, acessando o Cadastro Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2020).

É com essa breve introdução provocadora que começamos nossa discussão acerca dos conceitos centrais deste livro: Projeto Político Pedagógico, curso de referência, perfil profissional do egresso (ou de conclusão do curso), os tipos de certificação e Projeto Pedagógico de Certificação Profissional.

Prontos para mais um desafio? Vamos juntos!

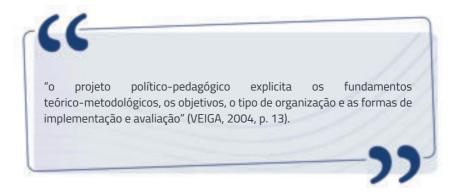
### >> Documentos Estruturadores

# Projeto Político Pedagógico (PPP)

Um Projeto Político Pedagógico, ou simplesmente projeto pedagógico, é um documento que estrutura a proposta educativa de uma instituição de ensino, definindo diretrizes para as ações de ensino em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).



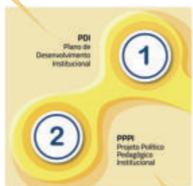
Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico expressa a identidade dos diferentes cursos e da instituição de ensino. Ilma Passos Alencastro Veiga, professora e pesquisadora da Universidade de Brasília, aponta:



Consideramos que a primeira atividade, antes mesmo de iniciar a construção de um projeto pedagógico de curso ou de certificação profissional, é conhecer e visitar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI).

Assista aos vídeos para conferir exemplos de PDI e PPPI.







Fonte: Equipe Oficinas do Re-Saber.

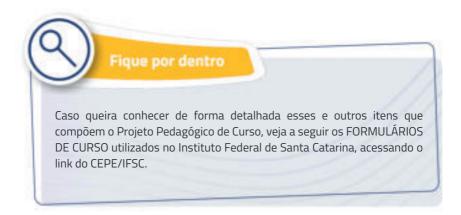
Destacamos que, especialmente no contexto da educação profissional, a proposta pedagógica definida no PPPI indica e direciona a organização do trabalho pedagógico, que deve possibilitar aos sujeitos a vivência de um percurso formativo e, segundo o Professor Jarbas Novelino Barato, uma "formação profissional voltada para o saber no e do trabalho" (BARATO, 2010, p. 202).

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) define a identidade de um curso, a qual é expressada nos objetivos, competências educacionais, profissionais, sociais e culturais e no perfil do egresso.



Fonte: Equipe Oficinas do Re-Saber.

Além desse documento apresentar a justificativa da sua oferta, concepção de educação e organização metodológica, ele também define o local de oferta, número de vagas, estrutura curricular pedagógica, recursos tecnológicos e procedimentos avaliativos. Além disso, apresenta também aspectos quanto à estrutura física e acadêmica, entre outros.



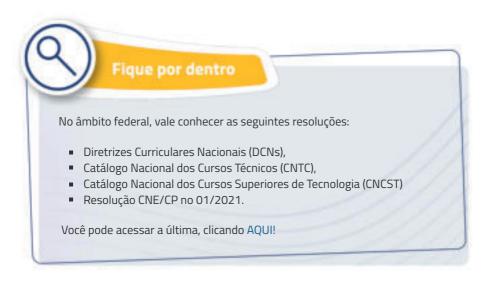
É importante salientar que o PPC é um documento que deve ser elaborado coletivamente. Por esse motivo, deve ser:



Fonte: commons.wikimedia.org.

# >> O PPC e as Resoluções

Você sabia que para a elaboração de um PPC existem Resoluções que definem a estrutura geral do curso proposto? As Resoluções construídas no âmbito institucional estão em consonância com diretrizes e outras normativas federais.



Você deve estar se perguntando: por que estamos falando disso?

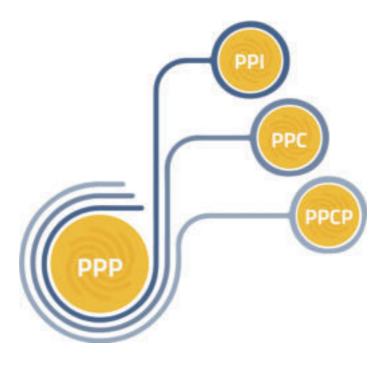
É porque essas resoluções definem parâmetros a serem atendidos. Elas corroboram para o desenho de PPC, com elementos essenciais e que, de certa medida, subsidiam o processo de construção. Além dos normativos citados, as instituições de ensino possuem um fluxo para elaboração de um PPC, no qual se verifica as seguintes etapas (observe no infográfico a seguir):

# Etapa 1 Levantar demanda para conhecer a realidade da região e o arranjo produtivo local colaborando para a efetividade da busca ativa. Etapa 2 Organizar um Grupo de Trabalho multidisciplinar (GT) para a produção do PPC. Elaborar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Etapa 4
Encaminhar à submissão do projeto
pedagógico de curso ao(s) colegiado(s) e
conselho(s) competentes.

Fonte: Equipe Oficinas do Re-Saber.

Provavelmente você percebeu que não existe projeto de curso isolado na IES, pois todos têm como fio condutor a proposta pedagógica expressa no PPPI. Sendo assim, é possível a oferta de cursos potenciais para atrair os sujeitos da educação profissional e, dessa forma, estreitar a relação da IES com o aluno trabalhador, corroborando com o desenvolvimento dos diferentes arranjos sociais e econômicos.



Fonte: Miotto; Nunes (2022) adaptado pela equipe Oficinas do Re-Saber.

Nosso propósito nesta reflexão é que você entenda que os projetos pedagógicos não constituem cursos isolados, mas estão inseridos em uma realidade institucional, educacional, social e política que deve possibilitar a formação dos sujeitos para o mundo do trabalho de forma equânime.



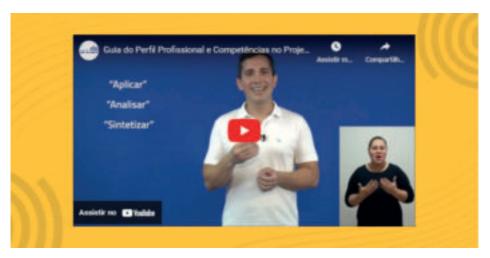
O professor Olivier Allain traduziu um texto que pode nos auxiliar nessa tarefa. Ele foi extraído do material "Élaboration des programmes d'études techniques: guide de conception et de production d'un programme", do Ministério da Educação do Quebec, no Canadá.

Outra questão de destaque, que precisamos considerar no PPC ou no PPCP é: como as competências aparecem nesses documentos?

Ficou curioso(a)? Vamos conhecer mais sobre isso!?

# >> Como Enunciar uma Competência?

Ainda sobre a construção de projetos de formação, gostaríamos de compartilhar com você o vídeo-guia, adaptado com base no Roteiro de Análise dos Elementos do Projeto, que consideramos ser útil neste momento. Esse roteiro foi extraído do mesmo Guia de elaboração de programas de formação do Quebec (2004). Veja uma parte dele a seguir:



Leia o conteúdo do vídeo, a seguir, ou assista em: https://youtu.be/UUig8r9Rv4U

#### Conteúdo do áudio:

Construímos este Guia inspirados no Roteiro de Análise dos Elementos do Projeto, extraído do mesmo Guia do Ministério da Educação do Quebec, no Canadá, intitulado: Desenvolvimento de programas de estudos técnicos: guia para a concepção e produção de um programa.

Neste guia não estamos tratando de todos os elementos do Projeto Pedagógico. Mas destacando os elementos que são muito importantes para todo o processo de certificação, qual seja?

### Perfil Profissional e Competências

Importante destacar que o documento é o resultado de vários trabalhos realizados desde meados da década de 1970.

Salientamos que os guias foram adaptados e atualizados para relatar os métodos atuais no desenvolvimento de programas de treinamento profissional e técnico, sob a responsabilidade do Departamento de Comunicação do Ministério da Educação, do Governo de Quebec em 2004.

Iniciamos falando sobre os objetivos da formação e suas problematizações, deste modo, mas precisamos nos perguntar se:

O resultado final visado pela formação está claro?

A descrição do perfil profissional está clara e suficientemente detalhada?

As competências representam o conjunto das dimensões significativas da profissão?

As competências levam em consideração as finalidades e as orientações da formação técnica?

As competências levam em consideração as necessidades determinadas nos estudos de planejamento e as informações obtidas no mundo do trabalho e nas análises das atividades/situações profissionais?

Você deve ter constatado até o momento como as competências devem ser consideradas para o projeto pedagógico. Agora, com estes elementos elencados, precisamos nos questionar sobre as características da competência. Assim, precisamos nos perguntar:

A competência é multidimensional?

A competência corresponde a uma tarefa ou a uma atividade importante o suficiente? Ela reflete bem a extensão da tarefa e da atividade laboral ou da vida profissional à qual é ligada?

A quantidade de horas destinada à competência está adequada ao seu desenvolvimento? O nível de complexidade visado corresponde ao nível requerido para o exercício da profissão?

O verbo utilizado em cada questão corresponde ao nível taxonômico mínimo de aplicação, ou seja, o terceiro nível, segundo a taxonomia de Bloom discutida no artigo de Ferraz e Belhot (2010),, intitulado "Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais". Em outras

palavras, além do nível 'aplicar', o verbo da competência, pode corresponder aos níveis "analisar", "sintetizar" e "criar", mas não 'lembrar' e 'entender'.

Vamos perguntar ainda:

Cada competência visa a obtenção de resultados diferentes?

A competência corresponde a uma tarefa ou a uma atividade real, ou seja, ela não constitui um agrupamento de atividades heteróclitas?

Com base nas características das competências, vamos pensar sobre as regras de formulação do enunciado de competência, deste modo precisamos nos perguntar:

O enunciado da competência é explícito?

O enunciado da competência é unívoco? O enunciado da competência se compõe de um verbo de ação e de um complemento de objeto direto?

O enunciado da competência está em conformidade com as normas, ou seja, ele não comporta nenhum adjetivo, advérbio, nem condição de realização?

Considerando essas orientações do guia do perfil e de competências na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, teríamos como um exemplo de competência: Agir eticamente nas situações de trabalho.

A partir desse guia de análise, devemos considerar os elementos necessários como guias para a elaboração do Projeto Pedagógico do curso.

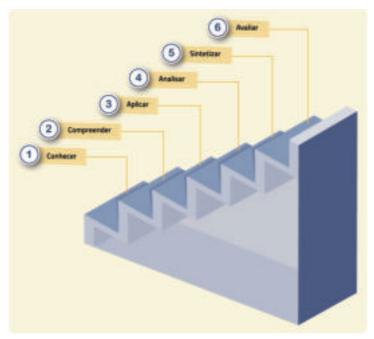
Com essa análise, podemos avançar e chegarmos ao processo de incorporar no Projeto Pedagógico, considerando a competência, como elemento do currículo, de modo que seja adequado ao nosso perfil profissional do Re-Saber.

Agora o nosso desafio é: como isso vai para o currículo?



Para auxiliar neste processo, gostaríamos de compartilhar um exemplo de currículo baseado em competências para que vocês possam visualizar o seu potencial. Trata-se de um exemplo para o **Técnico em Zootecnia.** 

Benjamin Bloom, psicólogo e pedagogo norte-americano, entende que a educação tem o propósito de desenvolver todo o potencial humano. A partir disso, classifica os objetivos do domínio **cognitivo** em seis níveis, numa sequência que vai do mais simples (conhecimento) ao mais complexo (avaliação). Cada nível utiliza as capacidades adquiridas nos níveis anteriores (BLOOM, 1977). Observe o infográfico, a seguir.



Fonte: Equipe Oficinas do Re-Saber.

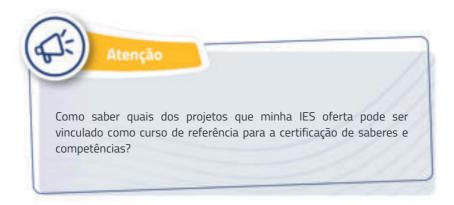


### Glossário

O **cognitivo** envolve a capacidade de os alunos darem sentido às informações que recebem durante as aulas e a maneira de utilizá-las na vida prática, de modo que o conhecimento adquirido seja produtivo.

### >> Curso de Referência

Agora que já contextualizamos sobre os Projetos Pedagógicos e sobre como enunciar as competências, podemos passar para mais uma pergunta:



Um curso de referência no âmbito da certificação profissional corresponde aos diferentes cursos da instituição e pode envolver os diferentes níveis, como: cursos de qualificação profissional (ou Formação Inicial e Continuada - FIC), cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia e cursos de especialização.

Conforme vocês estudaram na Unidade Curricular "Certificação de Competência no Re-Saber" a Portaria nº 24, de 19 de Janeiro de 2021, estabelece que o PPCP deve estar vinculado a um curso de referência, em consonância com o tipo de certificação profissional que está sendo ofertada.

# O que isso significa?

Significa que deve ter oferta dos cursos de referência na instituição para possibilitar a vinculação no processo de certificação profissional.

## >> Concluindo...

Até aqui, com base nos documentos estruturadores que subsidiam a construção dos diferentes projetos, você conheceu o conceito do Projeto Político Pedagógico Institucional e a inter-relação entre Projeto Político Pedagógico e Projeto Pedagógico para Certificação Profissional.

Mas, quais são as implicações dessa vinculação? Importante destacar que os alicerces para a Certificação Profissional devem incorporar o reconhecimento de saberes e competências dos trabalhadores que apresentam correspondências às competências que podem ser certificadas no âmbito do Re-Saber.

Agora, vamos ao último livro desta Unidade Curricular: *III. Projeto Pedagógico de Certificação Profissional.* 

Até breve!



# >> Apresentação

## Olá, caro/a aluno/a

Você já está familiarizado(a) com a estrutura geral de um Projeto Pedagógico de Certificação Profissional (PPCP)? É sobre ela que discutiremos neste livro. Para isso, retomaremos a estratégia de busca ativa, conversaremos sobre a importância do curso de referência, bem como da análise da atividade ofertada e do perfil da equipe de implementação.

Ao final deste livro, você será capaz de:

- Qualificar uma equipe para implementação de processos de reconhecimento de saberes e competências; e
- Dominar os principais elementos da construção de um Projeto Pedagógico de Certificação Profissional.

Vamos lá!

## >> 0 que é e o que deve constar no PPCP?

O Projeto Pedagógico de Certificação Profissional (PPCP) consiste em um documento institucional regulamentado pela Portaria MEC nº 24/2021 e que organiza um processo formativo. Este processo está previsto na Lei nº 11.892 de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional e cria os Institutos Federais de Educação, ao estabelecer que:





**Art. 2º** Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.

[...]

§ 2º No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais. (BRASIL, 2008).

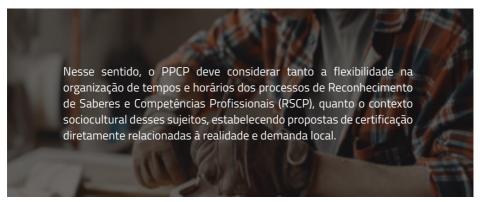


Na esfera institucional, esse processo está relacionado ao atendimento de trabalhadores(as) que buscam a certificação profissional de saberes e competências desenvolvidas ao longo da vida, observando sua idade e sua escolaridade.

Um ponto importante que deve ser observado na oferta de certificação é a sazonalidade da atividade laboral que será certificada, pois muitos(as) profissionais têm suas atividades intensificadas em determinados períodos do ano ou turnos de trabalho. Esse é o caso, por exemplo, dos(as) trabalhadores(as) da pesca, da agricultura, da fruticultura, do turismo, entre outros.



Ressaltamos que o Projeto Pedagógico de Certificação Profissional deve considerar as particularidades dos diferentes grupos de trabalhadores(as), e consequentemente as diferentes ocupações a serem certificadas. Nesta perspectiva, cada PPCP deve se referir a oferta de uma determinada certificação.



Fonte: commons.wikimedia.org.

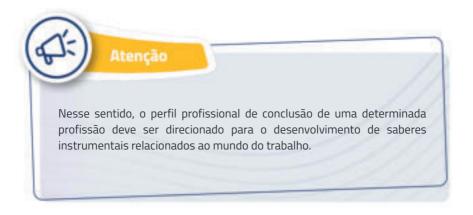
Dessa forma, recomendamos que sua elaboração seja realizada por uma equipe multidisciplinar, especialmente envolvendo servidores com domínio de conhecimentos e saberes relacionados ao eixo formativo específico da certificação em oferta. Por exemplo, para uma certificação técnica na área de refrigeração é interessante que o grupo proponente tenha na sua composição docentes da refrigeração que lecionam no curso de referência, pois eles(as) serão fundamentais na definição do arranjo de competências do PPCP.

Para a elaboração do Projeto Pedagógico de Certificação Profissional é necessário observar o perfil profissional de conclusão. Considerando o contexto da Educação Profissional indagamos: qual o entendimento de perfil profissional de conclusão? Há algum documento em que podemos consultar o perfil correspondente a cada curso?

É sobre isso o que discutiremos a seguir. Interessado(a)? Vem com a gente!

# >> Como conceber o perfil profissional de conclusão de curso?

Considerando que a Educação Profissional (EP) constitui uma modalidade de ensino responsável pela formação do sujeito para o mundo do trabalho, consequentemente, o perfil define as competências para a formação do(a) trabalhador(a) para o exercício de uma profissão. Isso significa que é o perfil profissional que define quais são as competências ou as atividades profissionais, bem como as áreas de atuação.



Assim sendo, salientamos que as competências profissionais descritas no perfil de conclusão são competências que permitem a inserção do sujeito no mundo do trabalho. Mesmo que, diante das experiências laborais vivenciadas pelo(a) trabalhador(a), suas competências continuem em desenvolvimento (ALLAIN; GRUBER, 2020).

A Resolução CNE/CP 01/2021 normatiza que para o planejamento e a oferta de cursos de Educação Profissional é necessário a identificação do perfil profissional de conclusão para cada curso. Dessa forma, a definição do perfil profissional de conclusão contribui para o desenvolvimento das competências profissionais e pessoais requeridas para o exercício de uma profissão. Nesse sentido, para o planejamento do PPCP é imprescindível definir o perfil de conclusão.

Mas onde encontramos subsídios para a construção do perfil profissional de conclusão?

A construção do perfil profissional de conclusão tem como base o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologias (CNCST), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Esses documentos constituem um referencial normativo que subsidiam as instituições de ensino no planejamento de cursos de educação profissional de nível técnico e superior.

### Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT)

Você pode acessar o catálogo clicando aqui.

O CNCT representa um referencial que subsidia o planejamento dos cursos e suas correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio. Está organizado em 13 eixos tecnológicos. Cada eixo reúne um grupo de cursos, indicando, para cada um: a carga horária mínima, o perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, campo de atuação, as possibilidades de certificação intermediária e as ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações.

## Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)

Você pode acessar o catálogo clicando aqui.

Disponibiliza 134 cursos, organizados em 13 eixos tecnológicos. Cada eixo reúne um grupo de cursos, indicando: denominação do curso, eixo tecnológico, perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, carga horária mínima, campo de atuação corresponde aos locais em que o profissional poderá desempenhar suas atribuições.

### Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

Você pode acessar a classificação clicando aqui.

A CBO é o documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações vigentes no mercado de trabalho brasileiro.

#### Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Educação Básica e da Educação Superior

Você pode acessar a diretriz curricular da educação básica clicando aqui e da educação superior clicando aqui.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) constituem um normativo obrigatório para a Educação Básica. Tem por objetivo orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. São discutidas e concebidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior constituem orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) que devem ser observadas pelas Instituições de Educação Superior (IES) na organização curricular e na avaliação do curso.

Como definir o perfil profissional de conclusão de curso com base nesses documentos é o que veremos a seguir.

# >> Identificando os perfis profissionais

A seguir, daremos dois exemplos de como identificar perfis profissionais de conclusão de curso, sendo um de nível técnico e o outro de tecnólogo.



Fonte: commons.wikimedia.org.

O(A) Técnico(a) em Treinamento e Instrução de Cães-Guia será habilitado para:

- Treinar cães-guia para pessoas com deficiência visual ou cega;

  Desenvolver e aplicar técnicas de adestramento que permitem ao cão tornar-se apto à condução (mobilidade física) de pessoas com deficiência visual ou cegas;
- Coordenar o processo de introdução do cão em família socializadora;
- Selecionar matrizes de cães para servir de reprodutoras;
- Selecionar filhotes para o ingresso em programa de cães-guia;
   Gerenciar espaços definidos para reprodução e treinamento de cães para a atuação como cães-guia;
- Formar duplas usuário vs. cão-guia.



Fonte: commons.wikimedia.org.

O(A) tecnólogo(a) em Refrigeração e Climatização será habilitado para:

- Projetar sistemas de refrigeração comercial, residencial e industrial, de condicionamento e de distribuição de ar;
- Determinar cargas térmicas de ambientes e de produtos;
- Elaborar orçamento de projetos, sistemas e equipamentos de refrigeração e climatização, avaliando a relação custo/ benefício;
- Pesquisar e empregar conhecimentos técnicos e tecnológicos conforme procedimentos, especificações e normas técnicas, prestando assistência técnica na comercialização e uso de equipamentos e sistemas de refrigeração e climatização;
- Desenvolver sistemas alternativos que não sejam nocivos à saúde humana e ao meio ambiente;
- Gerenciar equipes técnicas na área;
   Vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação.

Como você pode observar, o perfil profissional de conclusão habilita o(a) egresso(a) para desenvolver diferentes atividades e identificar elas é uma tarefa que exige conhecimentos específicos. Nesse sentido, reforçamos a importância dos Catálogos Nacionais na identificação dos diferentes perfis.

Mas por que o perfil profissional, em particular as competências adquiridas, são importantes no processo de Certificação Profissional?

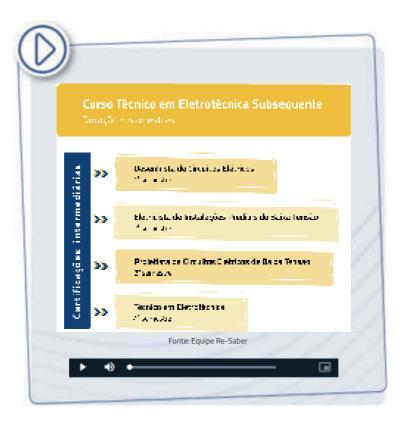
Conhecer o perfil profissional é essencial para **definir o tipo de certificação no PPCP** e também, para **verificar as possíveis certificações intermediárias**, tendo em vista que o sujeito pode trazer consigo conhecimentos e experiências que lhe permite o reconhecimento de parte das competências previstas no curso de referência. Vale ressaltar que as certificações intermediárias são referenciadas nos catálogos nacionais e caso o curso de referência não tenha definido, o PPCP quando possível deverá definir.

A certificação intermediária considera que mesmo quando o(a) estudante não conclui o seu processo formativo em um curso, ele(a) pode ter reconhecidos os saberes e fazeres adquiridos até o momento da descontinuidade dos estudos. Isso possibilita a sua inserção no mundo trabalho, pois permite emitir certificações em algumas competências referentes ao percurso formativo que ele(a) conseguiu realizar. Para muitos(as) estudantes essa forma de certificação já representa uma possibilidade de inserção profissional no mundo do trabalho.

Curioso(a) para ver um exemplo de curso de referência que prevê **certificações intermediárias**? Siga para a próxima tela e confira!

# >> As certificações intermediárias

A seguir apresentamos um curso de referência que prevê no seu percurso formativo certificações intermediárias de saberes e competências profissionais:



#### Conteúdo do áudio:

Um Curso Técnico em Eletrotécnica Subsequente com quatro semestres prevê ao fim de cada semestre uma certificação. Como você pode observar, ao fim do primeiro semestre o estudante obterá a certificação de desenhista de circuitos elétricos. Na conclusão do segundo semestre, certificação de eletricista de instalações prediais de baixa tensão. Já no terceiro semestre, certificação de projetista de circuitos elétricos de baixa tensão. E por fim, ao concluir o curso, certificação de técnico em eletrotécnica.

É importante destacar que a definição das certificações intermediárias envolve o entendimento de um conjunto de competências a serem desenvolvidas e trabalhadas no curso e também, que essas podem variar do PPC de uma instituição para outra. Por isso é necessário o cuidado para não pensarmos que todo curso de eletrotécnica deve possuir as mesmas certificações, pois essas dependem de fatores institucionais e normativas específicas.

Portanto, como você pôde observar, existem diversas possibilidades de certificação e conhecê-las é fundamental na elaboração do PPCP.

A essa altura talvez você esteja se perguntando: Como fazer isso? Como um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) pode ser referência para a certificação de saberes e competências? O próprio PPCP já não basta?

Para que possamos responder esses questionamentos, precisamos antes observar os artigos 11 e 12 da Portaria MEC 24/2021, que institui o Re-Saber.

## I - certificação de qualificação profissional

Ter oferta de curso de qualificação profissional, ou de curso técnico ou de curso superior de tecnologia correspondentes ao perfil a ser certificado;

### II - certificação profissional técnica

Ter oferta de curso técnico ou de curso superior de tecnologia correspondentes ao perfil a ser certificado;

### III - certificação de especialização profissional técnica

Ter oferta de especialização técnica, ou de curso técnico ou de curso superior de tecnologia correspondentes ao perfil a ser certificado;

### IV - certificação profissional tecnológica

Ter oferta de curso superior de tecnologia correspondente ao perfil a ser certificado, devidamente reconhecido, com conceito igual ou superior a três no cadastro do Sistema e-MEC: e

### V - certificação docente da educação profissional

Ter oferta de curso de licenciatura em educação profissional ou de complementação/formação pedagógica ou de especialização em docência para educação profissional, devidamente cadastrado no Sistema e-MEC.

- § 1º A correspondência entre qualificação profissional e curso técnico, de que trata o inciso I, deve estar associada ao CNCT ou às ocupações dispostas na Classificação Brasileira de Ocupações CBO.
- § 2° A correspondência entre curso técnico e curso superior de tecnologia, de que trata o inciso II, deve estar associada ao CNCT e ao CNCST.

### Agora, vamos às respostas!

É fundamental verificar no artigo 11 supracitado os tipos de certificação, para assim definir qual(is) pode(m) ser ofertada(s) na sua instituição, e já respondendo o último questionamento, o PPCP somente não basta, pois conforme o artigo 12 é necessário ter a oferta dos cursos de referência que:

- Serão definidos a partir do perfil profissional de conclusão;
- Constarão no PPCP; e
- Quando possível permitirão a continuidade dos estudos, conforme o inciso
   VI, art. 2º da Portaria 24: "o incentivo à continuidade de estudos para a elevação da escolaridade, sempre que possível".

Mas, afinal, como estabelecer a relação entre tipo de certificação, nível de escolaridade e curso de referência?

É isso que discutiremos na próxima tela. Vamos lá?

# >> Tipos de certificação, escolaridade e curso

Qual a relação entre o tipo de certificação profissional, o nível de escolaridade e os cursos de referência?

Como vimos, o curso de referência é o elo da instituição com o público-alvo da certificação e a definição do tipo de curso está condicionada aos incisos I a V do artigo 12. Sintetizamos elas no quadro a seguir. Confira.

Tipo de Certificação, Escolaridade e Cursos para Certificação

Tipo de Certificação	Escolaridade do(a) Trabalhador(a)	Possível(eis) Curso(s) de Referência
Qualificação Profissional	Ensino Fundamental Incompleto	PROEJA com Qualificação Profissional ou apenas Qualificação Profissional
	Ensino Fundamental Completo	Qualificação Profissional, Técnico e Tecnólogo
	Ensino Médio Completo	Qualificação Profissional
	Ensino Superior Completo	Qualificação Profissional, Técnico e Tecnólogo
Profissional Técnica	Ensino Médio Completo	Técnico e Tecnólogo
Especialização Profissional Técnica	Ensino Médio Completo	Técnico, Especialização Técnica ou Tecnólogo
	Ensino Superior Completo (obs III, art 11)	Técnico, Especialização Técnica ou Tecnólogo
Profissional Tecnológica	Ensino Médio Completo	Curso Superior de Tecnologia
Docente da Educação Profissional	Ensino Superior Completo	Licenciatura em Educação Profissional ou de Complementação, Formação Pedagógica ou de Especialização em Docência para Educação Profissional



Para tornar o exposto mais simples, que tal exemplificarmos algumas possibilidades de certificação?



Fonte: Flickr.com.

Um(a) trabalhador(a) com experiência em panificação e ensino fundamental completo pode reconhecer os seus saberes e competências?

Sim, se no PPCP constar um curso de licenciatura em EP, ou Complementação/Formação Pedagógica ou Especialização em Docência para EP.



Fonte: Commons.wikimedia.org.

# Um(a) docente da EP não licenciado(a) pode obter a licenciatura para EP?

Sim, se no PPCP constar um curso de licenciatura em EP, ou Complementação/Formação Pedagógica ou Especialização em Docência para ED



Fonte: Commons.wikimedia.org.

Um(a) trabalhador(a) com ampla experiência profissional em climatização e refrigeração, mas sem ensino médio completo, pode participar de um processo de certificação técnica?

Não, pois é exigido o ensino médio completo.

Por fim, trabalhamos até aqui a relação entre certificação, curso de referência e perfil profissional e pensamos ser fundamental reforçar três aspectos do que foi exposto:

- 1. A certificação só será possível se a instituição tem oferta do curso correspondente ao perfil a ser certificado, ou seja, para que um sujeito da EP tenha certificação técnica em eletrotécnica é necessário que a instituição tenha oferta de um curso de eletrotécnica;
- 2. A certificação está diretamente relacionada ao perfil profissional do respectivo curso de referência. Isso significa que para um processo de certificação técnica, o sujeito pode apresentar saberes e competências descritas em um Curso Superior de Tecnologia? Sim e vamos explicar! Se foi identificada uma demanda para certificação profissional técnica em

determinada área, mas a instituição tem apenas o curso superior, poderá certificar desde que se observe a correspondência entre curso técnico e curso superior de tecnologia, conforme o parágrafo 2°, do artigo 12 da Portaria MEC 24/2021;

3. As certificações de trabalhadores e docentes da EP somente poderão ser realizadas com cursos cadastrados no Sistema e-MEC.

Agora que já temos uma ideia de como definirmos o perfil profissional, vamos falar um pouco sobre a estrutura do PPCP. Preparado(a)?

## >> Os elementos e a estrutura do PPCP

Como já discutimos em linhas gerais sobre o PPCP, vamos abordar agora alguns dos elementos específicos que devem ser apresentados nele.

A estrutura do projeto pedagógico para certificação profissional deve atender o disposto no artigo 15 da Portaria MEC 24/2021. A seguir, apresentamos a arquitetura dos elementos do PPCP de forma a auxiliar no arranjo do documento de cada instituição.

Formas de Acesso e Requisitos	Justificativ a da Oferta e Busca Ativa	Perfil Profissional e Competências	Infraestrutura Física e de Pessoal	Etapas do Processo
<ul> <li>Identificação da certificação profissional, vinculada ao curso de referência;</li> <li>Descrição do cumprimento dos requisitos para a oferta, conforme o artigo 12 desta Portaria;</li> <li>Forma e requisitos de acesso, inclusive escolaridade mínima.</li> </ul>	<ul> <li>Justificativa e objetivos da oferta;</li> <li>Público-alvo e estratégia de busca ativa.</li> </ul>	<ul> <li>Descrição do perfil profissional de conclusão objeto da certificação profissional;</li> <li>Saberes e competências a serem avaliados.</li> </ul>	■ Disponibilidade de equipamentos e infraestrutura; ■ Caracterização da equipe multiprofissional composta por, no mínimo, um profissional de educação e dois da área específica correspondente à certificação profissional.	<ul> <li>Descrição do processo, inclusive etapas e procedimentos; Instrumentos e critérios de avaliação do trabalhador;</li> <li>Documentação a ser emitida, constando atestados, histórico escolar, certificados ou diploma.</li> </ul>

Para que você entendesse a estrutura do PPCP, organizamos os elementos com a arquitetura apresentada em: formas de acesso e requisitos, justificativa da oferta e busca ativa, perfil profissional e competências, infraestrutura física e de pessoal e etapas do processo.



Para que facilitasse a compreensão:

- dos elementos de um PPCP:
- do planejamento de um formulário específico de PPCP e; para a definição do fluxo para sua elaboração.

O fluxo para a construção de um PPCP é semelhante ao fluxo de construção de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), no entanto deve-se atentar à necessidade de oferta do curso de referência correspondente. Observe com atenção as etapas que apresentamos no infográfico abaixo



Fonte: Equipe Oficinas do Re-Saber

Agora que já temos conhecimento da organização dos elementos e do fluxo institucional, vamos propor um modelo de estrutura do PPCP contextualizando alguns pontos que são sensíveis para efetividade deste processo.

## >> PPCP: um modelo passo a passo

Para materializar as discussões que viemos desenvolvendo ao longo desta Unidade Curricular, compartilhamos a seguir a estrutura padrão de um Projeto Pedagógico de Certificação Profissional (PPCP). Cada elemento presente na estrutura do documento será comentado em detalhe. Examine o modelo com atenção e reflita sobre como a sua instituição poderia preenchê-lo. Mas não se preocupe! A atividade de construção formal de um PPCP será retomada na próxima Unidade Curricular.

## **ESTRUTURA MODELO DO PPCP**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL - PPCP

... [aqui, no topo do documento, registre o nível da oferta: qualificação profissional, técnico, especialização técnica, tecnólogo, licenciatura ou especialização] ... **PARA** ... [perfil a ser certificado, conforme indicação no artigo 11 da Portaria MEC 24/2021] ...

# Forma de Acesso e Requisitos Oferta

Registre se a oferta ocorrerá sob demanda e/ou por edital de chamada pública. Para isso é importante que se observe o artigo 3º da Portaria do Re-Saber.

- O Re-Saber tem por finalidade promover a oferta gratuita dos processos de certificação profissional.
- § 1º O processo de reconhecimento de saberes e competências e a certificação profissional deverão ser realizados sem ônus para o participante, cabendo à instituição certificadora arcar com seus custos.
- § 2º Não poderá haver cobrança de taxas aos participantes para a emissão da primeira via de nenhum documento do processo de certificação profissional. (BRASIL, 2021).

Não esqueça que o PPCP deve prever condições para o atendimento adequado às pessoas com deficiência (artigo 17).

#### Pré-requisito

Idade mínima e escolaridade (conforme artigo 12 da Portaria MEC 24/2021)

#### Público-alvo

Avalie o público-alvo correspondente ao tipo de certificação e ao perfil identitário descrito no tópico 1 desta Unidade Curricular. Não esqueça que o público-alvo do Re-Saber é formado por trabalhadores formais e informais, desempregados, jovens, adultos, idosos, indígenas, quilombolas, estrangeiros, entre outros grupos sociais.

## Justificativa da Oferta e Busca Ativa Iustificativa

A justificativa da oferta se faz com o levantamento de demanda para determinada certificação. Nesse sentido, é importante caracterizar o perfil profissional e apresentar, em detalhes, as possibilidades de contato com empresas, associações, conselhos e outras entidades que auxiliam na identificação dos(as) trabalhadores(as) que podem participar do processo de certificação profissional. Os objetivos do processo de RSCP devem ser descritos de forma clara. Não se esqueça de caracterizar o processo como elemento de transformação da vida profissional do(a) trabalhador(a) e de promoção de sua ascensão profissional e social.

## Objetivos da Oferta do Re-Saber

#### Objetivo Geral

Reconhecer os saberes e competências profissionais desenvolvidos pelo(a) ... [perfil a ser certificado] ... em processos formais e não formais de aprendizagem, bem como na trajetória de vida e de trabalho, com o propósito de promover a inserção, a permanência e/ou a progressão no mundo do trabalho e da educação (IFSC, 2018).

#### Objetivos Específicos

Os objetivos deverão indicar as etapas de avaliação, reconhecimento e certificação inerentes ao respectivo processo, conforme os princípios referidos na Portaria MEC 24/2021 e nos documentos orientadores do Sistema Re-Saber no IFSC.

#### Público-alvo e Busca Ativa

O público-alvo está diretamente associado ao tipo de certificação. Já a estratégia de busca ativa deve deixar clara quais as ferramentas/meios serão utilizados: rádio, televisão, visitas às diferentes entidades, parcerias e outras formas. Salientamos que as parcerias com entidades e/ou empresas que envolvem os(as)

# **Perfil Profissional e Competências**Perfil Profissional

Considerar o disposto no Curso de Referência e também nos documentos normativos. Indicamos a (re)leitura do item "Processo de Profissionalização" da primeira Unidade Curricular das Oficinas do Re-Saber, "Epistemologia e Estrutura da Educação Profissional", no qual Allain descreve que a profissionalização: "Refere-se, ainda, aos processos de construção de competências, fazeres-saberes profissionais, com componentes técnicos, éticos, estéticos, identitários (e outras dimensões do trabalho já vistas anteriormente) por meio dos quais alguém passa a ser reconhecido como um profissional" (ALLAIN, 2022).

## Competências

Considerar o disposto no Curso de Referência e também nos documentos normativos. Ressaltamos o disposto no artigo 16 da Portaria MEC 24/2021: "mesmo que o curso de referência não contemple certificações intermediárias, o PPCP deve prever certificações intermediárias de qualificação profissional, técnica ou tecnológica, sempre que possível." (BRASIL, 2021).



Como mencionado, indicamos a (re)leitura do trecho "**Processos de profissionalização"**, na tela 7 do livro *II. Como se desenvolve o saber-fazer profissional*, da primeira Unidade Curricular das Oficinas do Re-Saber. Nesse trecho explica-se que a educação por competências está em consonância com essa forma de fazer educação profissional. O Re-Saber não é diferente: reconhecer as competências do candidato não equivale a fazer uma conferência de saberes disciplinares armazenados.

Adiante comentaremos a descrição da infraestrutura física e do pessoal previsto para participar dos processos de RSCP, bem como dos elementos mínimos do PPCP, incluindo um exemplo de estrutura curricular.

## >> PPCP: um modelo passo a passo

## 📍 Infraestrutura Física e Pessoal

#### Infraestrutura Física

descreva os espaços necessários: salas de aula, bibliotecas, laboratórios, dentre outros espaços específicos para a realização do processo.

Veja o exemplo a seguir:

Identificação do espaço	Quantidade	Descrição
Sala de aula para reunião de acolhimento	01	30 Cadeiras universitárias; 01 Quadro branco; 01 Projetor; 01 Conjunto de mesa e cadeira para professor; 01 Tela de projeção.
Sala de aula para entrevista individual	01	04 Cadeiras; 01 Computador (para leitura dos documentos no AVA e elaboração do parecer).

## **Equipe Multiprofissional**

### **Elementos do PPCP**

## Informações sobre a Certificação

Nome: certificação em ...

Tipo de Certificação: observe o artigo 11 da Portaria MEC 24/2021

Carga horária do processo de certificação (PPCP): xxx

Curso de Referência: xxx

#### Carga horária do curso de referência: xxx

Estrutura Curricular: definir de acordo com o Projeto Pedagógico do curso de referência. Organizar preferencialmente por eixos temáticos. No campo "Unidade Curricular do curso de referência", como no exemplo abaixo, devem constar as Unidades Curriculares do curso de referência e de outros cursos em que o candidato poderá fazer a complementação.

Unidade Curricular do Curso de Referência	Carga Horária	Saberes e Competências
Nome da Unidade Curricular.	xx horas	Descrição dos saberes e competências.



Veja estes exemplos, extraídos do Curso Técnico Subsequente em Panificação do IFSC, câmpus Continente (Florianópolis/SC):

Unidade Curricular do Curso de Referência: Panificação I Carga Horária: 140 horas Saberes e Competências:

- Dominar as técnicas de produção de pães, doces e salgados, utilizando as matérias primas, utensílios e equipamentos do setor, considerando as suas características específicas;
- Aplicar os princípios higiênico sanitários na manipulação, no preparo e no serviço de produtos panificáveis;
- Planejar a operacionalização da produção e do serviço de produtos panificáveis;
- Operacionalizar a produção e o serviço de produtos panificáveis, bem como embalá-los adequadamente para comercialização;
- Aplicar princípios éticos e críticos em sociedade e, especificamente, diante das relações do mundo do trabalho;
- Aplicar os princípios da responsabilidade socioambiental;
- Comunicar-se de maneira adequada no contexto profissional;
- Identificar e preparar produtos de panificação equilibrados nutricionalmente;
- Desenvolver iniciação à pesquisa científica, relacionando os diversos conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares com a prática da panificação.

# >> PPCP: um modelo passo a passo

## Etapas do Processo

O processo de reconhecimento de saberes profissionais têm suas etapas descritas no artigo 19 da Portaria do Re-Saber.

Sugestão de quadro para a descrição das etapas:

Etapa	Carga horária
Inscrição	xx horas
Acolhimento	xx horas
Apresentação dos Saberes Profissionais do Perfil Profissional da Certificação com entrevista coletiva	xx horas
Matrícula	xx horas
Entrevista Individual	xx horas
Avaliação prática dos saberes profissionais	xx horas
Entrega dos Documentos (Memorial Descritivo Atestado/Certificado e Encaminhamentos)	xx horas
Total	xx horas

**Atenção!** De acordo com as características da oferta poderão ser incluídas novas etapas.

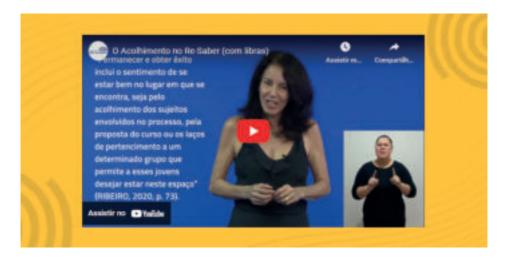
## 7 Inscrição

Manifestação de interesse dos indivíduos em participar do processo de certificação profissional a partir da leitura e análise do edital;

#### **Acolhimento**

- a) apresentação detalhada das etapas do processo de certificação profissional;
- **b)** entrevista diagnóstica para levantamento da história profissional e educacional do participante;
- c) apresentação das competências a serem avaliadas;
- d) apresentação do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem;
- e) explicação da metodologia a ser utilizada (atividades teórico práticas, entrevista individual e memorial descritivo).

Para aprofundarmos um pouco mais nossa discussão a respeito dessa etapa tão delicada, preparamos um breve vídeo em que os docentes desta unidade comentam a importância do acolhimento no Re-Saber. Assista!



Leia o conteúdo do vídeo, a seguir, ou assista em: https://youtu.be/J65soSpGYmc

#### Conteúdo do video

Vamos conversar um pouquinho sobre a importância da etapa de acolhimento no Re-Saher.

Por que, afinal, o acolhimento de trabalhadores e trabalhadoras é uma etapa tão delicada nos processos de Reconhecimento de Saberes e Competências Profissionais?

O momento de acolhimento é uma etapa delicada para o sucesso de uma política de RSCP porque ele incide diretamente na permanência dos estudantes trabalhadores que chegam à instituição. Salientamos que o acolhimento deve ser realizado pela equipe multiprofissional

Esse momento pode ser determinante, por exemplo, para que se estabeleçam condições de superação das dificuldades e desafios que podem surgir ao longo do processo formativo.

Não à toa, a mestre em Educação Profissional e Tecnológica Estela Maris Ribeiro escreve que "o sentimento de se estar bem no lugar em que se encontra, seja pelo acolhimento dos sujeitos envolvidos no processo, pela proposta do curso ou os laços de pertencimento a um determinado grupo" possibilita que os jovens e adultos desejem permanecer na instituição.

Mas quais são algumas das ações que devem estar inclusas no acolhimento? Por ser parte do primeiro contato do público participante da Certificação Profissional com a instituição que a está ofertando, é importante que o acolhimento inclua:

Logo de início, os dois pontos principais são:

- Apresentar a instituição, o câmpus e o processo de certificação em que os trabalhadores serão incluídos e avaliados;
- E, ao longo dessa recepção, já ir enfatizando o vínculo entre os saberes profissionais e o curso de referência;

Além disso, é importante que no acolhimento haja também:

- A discussão de temáticas relativas à certificação proposta;
- Entrevista diagnóstica para levantamento da história profissional e educacional, ou seja, o conhecimento das características identitárias deste público
- A orientação quanto a matrícula; e
- A apresentação do ambiente de aprendizagem e das demais etapas do processo.

Como vocês puderam perceber, o acolhimento nada mais é do que receber bem o público-alvo do Re-Saber, se mostrar disponível para auxiliar em possíveis dificuldades e ajudar o estudante trabalhador a se familiarizar com a instituição e com o processo de reconhecimento e certificação de saberes e competências.

Agora é só planejar com a equipe da sua instituição quem será o responsável por esta etapa e como ela será conduzida.

#### Matrícula

formalização e validação da inscrição do participante para o processo de certificação profissional articulado ao departamento de ingresso da instituição.

#### Estudo do material de referência

estudo de textos e materiais de referência disponibilizados em formato impresso ou no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), conforme definido no projeto pedagógico.

## Avaliação

**a) entrevista individual:** para levantamento da história profissional e educacional do participante;

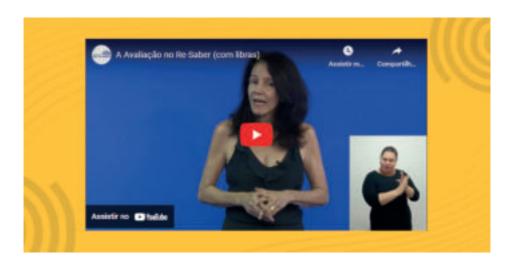
#### b) avaliação didática (aula)\*;

- c) memorial descritivo\*: registra a trajetória profissional, conforme princípios e concepções inerentes ao curso base de referência e será analisado pela Banca Avaliadora, devendo conter:
  - Identificação:
  - Formação Acadêmico-Profissional (trajetória acadêmica e profissional);
  - Estratégias de Ensino na Educação Profissional;
  - Justificativa;
  - Documentos Comprobatórios;
  - Desenvolvimento do candidato no Processo do Re-Saber.

<sup>\*</sup>Os itens b e c só se aplicam no caso de certificação docente.



A etapa de avaliação também merece aprofundamento. Confira o vídeo abaixo e fique por dentro das indicações feitas pelos docentes para essa etapa do processo de RSCP.



Leia o conteúdo do vídeo, a seguir, ou assista em: https://youtu.be/s23lwV2h3r4

#### Conteúdo do Video:

Vamos conversar sobre a etapa de avaliação nos processos de RSCP. Vamos lá?

A avaliação é um processo de verificação e reconhecimento de saberes e competências profissionais, que pode ser realizada por meio de atividades teórico-práticas.

No Re-Saber, é importante que a avaliação relacione as competências específicas de determinada ocupação profissional, estipuladas a partir do curso de referência, com os saberes-fazeres que o estudante trabalhador já possui. A partir dessa aferição, poderão ser concedidas as certificações parciais ou integrais ao participante.

Vocês devem recordar do "Exemplo de avaliação de competência-adaptação em situação real" discutida no tópico 3 da primeira Unidade Curricular do nosso curso, aquela que trata da Epistemologia e da Estrutura da Educação Profissional. Lá, comparamos duas formas de compreensão sobre "competência" com duas formas de operar uma avaliação.

Consideramos que, para percorrer os caminhos da avaliação no processo de certificação de saberes e competências, é imprescindível conhecer quem são esses sujeitos que participam deste processo.

É por isso que abrimos esta unidade discutindo o perfil identitário dos sujeitos que buscam a certificação dos seus saberes e fazeres. Nesse sentido, conhecer as suas necessidades e possibilidades sociais, econômicas, culturais e laborais é conceber a avaliação como mediadora para a realização de um percurso formativo mais equitativo. Mas no que será que isso implica na prática?

Conceber a avaliação como uma estratégia mediadora do processo de certificação de saberes e competência implica em:

- 1. contemplar os aspectos socioculturais dos sujeitos participantes;
- 2. considerar os conhecimentos e experiências que eles vivenciam fora dos muros das escola;
- 3. relacionar as competências elencadas no curso de referência com os aspectos socioculturais que esses sujeitos apresentam;
- 4. compreender como esses sujeitos construíram seus saberes e fazeres referentes a certificação pretendida;
- 5. identificar se há competências do perfil profissional que esses sujeitos ainda não

apresentam e o que é necessário fazer para que desenvolvam;

6. utilizar diferentes instrumentos de avaliação para avaliar as competências referentes a certificação pretendida; e

7. compreender as diferentes funções da avaliação (diagnóstica, somativa e formativa) e como podem colaborar no processo certificação de saberes e competência dos trabalhadores.

A avaliação, enquanto prática social e institucional, assume diversas funções decorrentes das várias dimensões do contexto social e escolar. Mas aqui queremos destacar a avaliação diagnóstica, aquela que possibilita verificar quais são os saberes e fazeres apresentados pelo sujeito, uma vez que ela torna possível especificar quais os conhecimentos e habilidades devem ser reconhecidos.

O pesquisador e especialista em avaliação, o francês Charles Hadji, explica que toda avaliação pode ser diagnóstica, na medida em que identifica certas características do estudante, apontando seus pontos fortes e fracos. Isso permite o ajuste recíproco do aprendiz e do programa de estudo. Dessa forma, a escola tem possibilidade de conhecer esses jovens e atendê-los em sua singularidade e diversidade, sendo possível ofertar um processo formativo com mais equidade.

Outra especialista em avaliação, a pedagoga Léa Depresbiteris também salienta que a avaliação com finalidade diagnóstica é essencial na educação profissional, pois possibilita desenvolver nos estudantes uma leitura de mundo para compreenderem, além do conteúdo escolar, o contexto social no qual estão inseridos.

Já o professor Olivier Allain, autor da primeira unidade curricular do nosso curso, afirma que o sistema Re-Saber:

"deve ser sempre implementado como um processo de avaliação de fazeres e saberes que vão além do explicativo, é necessário que o fazer, a demonstração de domínio, a evidência de uma competência sejam estratégias avaliativas. Exames escritos, arguições e explicações podem não ser suficientes para os objetivos do reconhecimento de saberes e competências profissionais, muitas delas apenas evidenciáveis num experimento, numa ação. O par teoria x prática deve ser substituído pelo binômio Situação x Atividade, onde o trabalhador seja desafiado em uma atividade que evidencie seu domínio dos fazeres daquela competência."

Por fim, reforçamos que no Re-Saber o processo de avaliação deve contemplar as seguintes etapas:

a) entrevista individual, para levantamento da história profissional e educacional do participante; e, apenas no caso de certificação docente:

b) avaliação didática (aula); e

c) memorial descritivo que registra a trajetória profissional do docente, conforme princípios e concepções inerentes ao curso base de referência e que será analisado pela Banca Avaliadora, devendo conter: Identificação; Formação Acadêmico-Profissional (trajetória acadêmica e profissional); Estratégias de Ensino na Educação Profissional; Justificativa; Documentos Comprobatórios; e Desenvolvimento do candidato no Processo do Re-Saber.

E aí, empolgado para planejar os processos avaliativos de RSCP na sua instituição? Não se esqueça de envolver toda equipe na idealização das atividades. E boa sorte!

#### **Encaminhamento**

Devolutiva individual em relação ao desempenho do participante nas atividades avaliativas; e

#### Emissão de documentos

Diploma, histórico e atestado de reconhecimento de saberes e competências profissionais



Para baixar um arquivo editável com o modelo de PPCP apresentado neste livro, clique aqui.

## >> Concluindo...

Neste livro tivemos o objetivo de capacitá-lo(a) para a construção do Projeto Pedagógico de Certificação Profissional (PPCP) da sua instituição. Para isso, discutimos o perfil profissional de certificação e os documentos normativos que referendam sua definição, os tipos e níveis de certificação e os cursos de referência que as norteiam, bem como os elementos e as etapas do PPCP. Para exemplificar como toda essa discussão pode ser sintetizada em um produto final, apresentamos um modelo de PPPC comentado em cada um de seus tópicos.

Até breve!

# >> Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 19-50.

BARATO, Jarbas Novelino. O saber do trabalho e a formação do docente. *In*: REGATTIERI, Marilza; CASTRO, Jane Margareth. **Ensino médio e educação profissional**: desafios da integração. 2.ed. Brasília: Unesco, 2010.;

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed. 2016. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/fil . Acesso em: 11 de maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. 3. ed. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br . Acesso em: 11 maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia PRONATEC de Cursos FIC**. 3. ed. 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docma . Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 24, de 19 de janeiro de 2021**. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Reconhecimento e Certificação de Saberes e Competências Profissionais — Re-Saber, no âmbito do Ministério da Educação. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-24. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021**. Define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index . Acesso em: 11 maio 2022.

DEPRESBITERI, Léa. **Avaliação da aprendizagem**: casos comentados. Pinhais: Editora Melo, 2011.

DAYRELL, Juarez. Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos. *In*: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IFSC. Formulário de Projeto Pedagógico de Curso e Certificação Profissional. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal . Acesso em: 11 maio 2022.

IFSC. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Panificação. Aprovado pela Resolução** CEPE/IFSC n° 106 de 06 de dezembro de 2019. Disponível em: https://sigrh.ifsc.edu.br/sigrh . Acesso em: 11 maio de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: educação: 2019. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao . Acesso em: 11 maio 2022.

KARASINSKI, Eduardo do Nascimento. A formação docente e a permanência e êxito na Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 17, p. 8603, 2019. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/8603 . Acesso em: 11 maio de 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (SETEC/MEC). Plataforma Nilo Peçanha 2021. **Ano Base 2020**. Disponível em: http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/. Acesso: 02 fev. 2022.

RIBEIRO, Estela Maris. **Guia Educacional Sobre os Fatores de Permanência e Êxito dos Alunos Egressos da Rede Pública do Ensino Fundamental no Ensino Médio Integrado do IFSC- Câmpus Florianópolis. 2020**. Dissertação (Mestrado em Educação) — Instituto Federal de Santa Catarina, SC, 2020. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1788 . Acesso em: 11 maio 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e Educação Superior**: projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus Editora, 2004.

